

Editorial

**Produção e utilização do conhecimento
em política e gestão da educação**
*Production and utilization of knowledge
in educational policy and management*
*Producción y utilización del conocimiento
en política y gestión educativa*

A produção e utilização do conhecimento são dois elementos centrais de uma política científica socialmente relevante. Por isso, além de fomentar a produção do conhecimento, a política científica precisa prever e fomentar o desenvolvimento de duradouros instrumentos de divulgação e socialização do conhecimento produzido. Nessa tarefa, as entidades da sociedade civil organizada são chamadas a desempenhar um papel importante.

No Brasil, as associações civis de educadores surgiram no século passado, começando pela influente Associação Brasileira de Educação, fundada em 1924 no Rio de Janeiro. No campo específico da administração da educação, a semente de uma agremiação de especialistas brasileiros foi lançada em 1955 por Antonio Pithon Pinto, da Universidade Federal da Bahia, em carta endereçada aos professores titulares de administração escolar e educação comparada das universidades brasileiras, sugerindo a convocação de uma reunião para estudar os problemas da área. A reunião não se realizou naquela oportunidade, mas a semente caiu em terra fértil e, depois de seis anos de fecundação, nasceu a **Associação Nacional de Professores de Administração Escolar (ANPAE)**, no dia 11 de fevereiro de 1961, por ocasião do encerramento do I Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, realizado na Universidade de São Paulo (USP), por convocação de José Querino Ribeiro, cujo aniversário de nascimento celebramos este ano.

Os primeiros anos de vida da ANPAE foram marcados pela afirmação da administração escolar como campo de pesquisa e prática educacional e como disciplina fundamental do processo de formação pedagógica dos educadores e dirigentes do ensino, como se pode deduzir dos programas de seus quatro primeiros Simpósios Brasileiros de Administração Escolar, realizados na década de 1960. Os estudos e debates desses primeiros Simpósios Brasileiros revelam que a preocupação inicial da comunidade acadêmica da área era conquistar um espaço próprio para a pesquisa e o ensino da administração escolar nos meios acadêmicos e para a formação dos administradores escolares.

Naquela época, era reduzida a bibliografia brasileira especializada para o estudo e o ensino da administração escolar. Havia, no entanto, alguns textos pioneiros, que se tornaram obras de referência no campo da administração educacional, como os trabalhos de Anísio Teixeira (1935; 1956; 1964),

Querino Ribeiro (1938; 1952), Carnerio Leão (1939) e Lourenço Filho (1963). Na realidade, esses autores estabeleceram os contornos conceituais e conteúdos iniciais da disciplina de administração escolar nos meios acadêmicos nos anos 1930 até 1960, que se consolidariam nas décadas seguintes. Foi com as aulas e os escritos pioneiros desses mestres de gerações de educadores brasileiros que aprendemos as primeiras lições de administração escolar e fizemos nossos primeiros exercícios de pesquisa educacional no campo da gestão da educação no Brasil.

Com a fundação da ANPAE surgiram novas publicações de autoria dos mestres fundadores e seus primeiros discípulos e colaboradores, em que se destacam os *Cadernos de Administração Escolar*, primeira experiência editorial de natureza acadêmica da Associação. Os temas de reflexão e debate dos *Cadernos* refletem os interesses iniciais do quadro social da ANPAE e as preocupações nos meios acadêmicos da época por definir o campo de estudo da administração escolar. O objetivo principal dos oito *Cadernos de Administração Escolar*, publicados entre 1961 e 1982, era subsidiar as atividades acadêmicas e profissionais dos associados. Não havia um compromisso com a periodicidade das publicações, de tal forma que os lançamentos se sucediam em resposta a necessidades identificadas nos meios acadêmicos e à disponibilidade de recursos. No entanto, dentro desses limites, suas temáticas foram fundamentais para estudar e interpretar os desenvolvimentos educacionais nas décadas de 1960 e 1970. Era o começo de uma longa construção intelectual em matéria de políticas públicas e administração da educação no Brasil, que se estende até hoje.

Um passo importante dessa construção foi a fundação da *Revista Brasileira de Administração da Educação*, cujo lançamento se deu no primeiro semestre de 1983 (RBPAAE, 1983), com base em projeto aprovado pela Assembléia Geral da ANPAE, realizada na Universidade de São Paulo, em 28 de outubro de 1981, por ocasião da celebração do vigésimo aniversário de fundação da Associação. No conjunto dos periódicos do campo educacional brasileiro, a Revista da ANPAE dedicava-se então e continua dedicando-se hoje ao estudo da política e da administração da educação. É assim que ela contribuiu e vem contribuindo para a construção do conhecimento e a formação do pensamento pedagógico brasileiro, como o revelam as pesquisas e experiências recolhidas e publicadas, a partir de 1983, na *Revista Brasileira de Administração da Educação*, periódico especializado no campo da gestão da educação que veio dar vazão parcial ao crescente aumento da produção acadêmica da área, associada à consolidação dos programas de pós-graduação em educação nas universidades brasileiras. A sua liderança se manifesta tanto pela expressão acadêmica dos autores como pela quantidade dos trabalhos especializados em matéria de política e gestão da educação que o periódico da ANPAE vem socializando, em comparação com o número de artigos sobre a mesma problemática publicado em outras revistas científicas brasileiras, incluindo os periódicos classificados de padrão internacional.

Nesse contexto, cumpre destacar a recente recolha de uma pesquisa de Gilson Pereira & Maria da Conceição Lima de Andrade, publicada na revista

Educação & Sociedade (2005, p. 1393-1411), que conta e analisa a história dos modos pelos quais a administração educacional, como área de pesquisa e prática de intervenção educacional, foi abordada na *Revista Brasileira de Administração da Educação* na sua primeira fase, ou seja, de 1983 até 1996, antes que ela fosse rebatizada, há dez anos, como *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, à raiz da mudança do próprio nome da ANPAE. O trabalho de Pereira & Andrade se destaca pela sua reflexão erudita e sua capacidade de apreensão das crenças e interesses em jogo, das percepções e interpretações historicamente situadas e dos valores e rendimentos simbólicos proporcionados pelo campo de estudo e intervenção social da administração da educação. Pela relevância deste trabalho para estudiosos anpaenos e acadêmicos da área, decidimos reproduzi-lo na Seção Documentos deste número da RBPAE. Agradecemos à Editoria da revista *Educação & Sociedade* pela oportuna autorização para reproduzir a pesquisa, demonstração do espírito de cooperação entre as entidades mantenedoras dos dois periódicos brasileiros. Complementando o valioso trabalho de Pereira & Andrade, a Seção Documentos – *RBPAE em revisão* também apresenta uma parte substancial do Índice Cumulativo da RBAE (1983-1996), publicado originalmente em 1997, quando esta passa a chamar-se *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. Com isso, pretendemos estimular novos estudos sobre a produção acadêmico-científica no campo da Administração Educacional e sobre a contribuição da ANPAE, além de atualizar o reconhecimento aos colaboradores, autores e consultores editoriais daquela fase inicial da Revista.

O presente número é bem representativo da diversidade temática, conceitual, metodológica e institucional das contribuições que estão sendo submetidas na atualidade. Dentre os sete artigos inéditos deste n. 1 do 23º ano da RBPAE, encontram-se várias leituras analíticas da produção intelectual no país. Assim é o trabalho de Djeissom Silva Ribeiro e Lourdes Marcelino Machado sobre teorizações fundacionais da precursora disciplina de Administração Escolar; como o de Cândido Gomes com Beatrice Laura Carnielli, Wellington Ferreira de Jesus e Helder Bueno Leal a respeito do financiamento da educação brasileira; e o de Sofia Lerche Vieira sobre bases conceituais de política e gestão da educação básica. Já os artigos de Patrícia Marchand, sobre o ordenamento jurídico do ensino médio, e o de Raquel Pereira Chainho Gandini com Sandra Aparecida Riscal mostram estudos sobre a dinâmica constitutiva das relações políticas e da estrutura do aparelho de estado. O contexto internacional é marcante nas outras análises. Fabiana Silva Fernandes retoma o significado do histórico Congresso Internacional de Planejamento e Gestão da Educação, promovido pela UNESCO em 1990, na cidade do México, em que, coincidentemente, mas por certo não por acaso, lá estavam os signatários deste Editorial, junto com outros colegas do Conselho Editorial e até hoje associados à ANPAE. Por fim, chamamos atenção para o texto de vigorosa opinião de Juan Casassus sobre o atualíssimo tema da avaliação e qualidade da educação. Registre-se também que optamos por publicar este artigo na língua materna do reconhecido especialista chileno, sinalizando que a RBPAE não precisa nem requer passaporte para cruzar as fronteiras acadêmico-científicas ibero-americanas.

Durante 22 anos, a periodicidade da Revista tem sido semestral. De acordo com nossa avaliação, é hora de enfrentar um novo desafio, o da publicação quadrimestral, a partir deste primeiro número de 2007. Este se deve a vários fatores internos e externos. Observamos um aumento crescente da demanda e da oferta de contribuições especializadas no campo da política e administração educacional. Segundo levantamentos recentes, ao redor de 30% das pesquisas de mestrado e doutorado das universidades brasileiras são sobre temas de política e gestão da educação, enfocando prioritariamente aspectos relacionados à gestão democrática da educação. O mesmo fenômeno se observa no mercado editorial brasileiro. O desafio, então, se impõe pela própria relevância dos estudos e pesquisas sobre políticas públicas e gestão da educação, recolhidos e socializados pela Revista. Finalmente, a qualidade dos trabalhos e a estatura dos autores e dos conselheiros e consultores editoriais sugerem um novo patamar acadêmico-científico para a Revista. É este o desafio que agora temos à frente e, para enfrentá-lo, confiamos contar com a decidida contribuição intelectual dos colegas anpaeanos e da comunidade acadêmica do país.

Maria Beatriz Luce
Editora da RBPAE

Benno Sander
Presidente do Conselho Editorial

ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação. *Revista Brasileira de Administração da Educação*. Porto Alegre, v. 1, n.1, 1983.

CARNEIRO LEÃO, A. *Introdução à administração escolar*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

LOURENÇO FILHO, M. B. *Organização e administração escolar*. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

PEREIRA, Gilson R. de M.; ANDRADE, Maria da Conceição Lima de. A construção da administração da educação na RBAE (1983-1996). *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1393-1411, set./dez. 2005.

RIBEIRO, J. Q. *Fazolismo na administração das escolas públicas*. São Paulo, 1938.

_____. *Ensaio de uma teoria de administração escolar*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Boletim n. 158, 1952. Esta obra foi re-editada, em co-autoria com MENEZES, J. G. de C. *Ensaio de uma teoria de administração escolar*. São Paulo: Editora Saraiva, 1978.

TEIXEIRA, A. S. *Educação pública, sua organização e administração*. Rio de Janeiro, 1935.

_____. A administração pública brasileira e a educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro: INEP, v. 25, n. 61, jan./mar. 1956.

_____. *Natureza e função da administração escolar*. Salvador, BA: ANPAE – Caderno de Administração Escolar n. 1, 1964.